No Ministério Capanema conviviam Carlos Drummond de Andrade e Alceu Amoroso Lima, o movimento modernista e o catolicismo conservador

1934-1945: TEMPOS DE CONCILIACÃO E PROJETOS

Tempos de Capanema, de Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa. Editora Paz e Terra/EDUSP, 390 páginas, Cr$ 23. 050. Luciana Villas-Boas, *Jornal do Brasil,* 1985.

DEPOIS de longa e penosa doença, Gustavo Capanema, aos 84 anos, morreu domingo passado sem poder ver que transformações a administração Tancredo Neves pretende trazer para a área de Educação e Cultura - área até hoje dominada pelo espírito de sua obra, realizada entre 1934 e 1945, no Ministério de Educação e Saúde (MES) do primeiro governo Vargas. Hoje os poderes

que ele teve em mão estão partilhados entre diversos ministros. Mas pode-se supor que nenhum deles - particularmente Marco Maciel, da Educação, *e* José Aparecido de Oliveira, da Cultura - ousará medidas de maior alcance sem uma investigação detalhada do legado que Capanema nos deixou.

Tempos de Capanema, de Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa, que acaba de chegar às livrarias, faz justamente isto. Com impecável rigor científico, o livro examina o legado do Ministro Capanema a partir da reconstituição dos principais projetos do MES naquele período, identificando suas matrizes políticas e ideológicas e acompanhando o que lhes acontecia sempre que se tentava pô-los em prática.

Para fazer esta reconstituição, Schwartzman, Helena e Vanda debruçaram-se sobre nada menos que 200 mil documentos - entre noticias de jornal, cartas, fotografias e papéis oficiais - arquivados sob o título Gustavo Capanema no CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas). E este é um dos grandes méritos de **Tempos** de **Capanema.** Seus autores não partiram de irremovíveis **a priori** ou de coerentes explicações preconcebidas do processo histórico para, depois, encaixar-lhes os fatos e a documentação. Não começaram o texto com a conceituação do movimento de 1930 e seus desdobramentos como Revolução burguesa, ou insurreição das classes médias, ou exacerbação do tenentismo, ou crise de hegemonia intra-oligárquica, ou nenhuma outra interpretação conhecida. Preferiram simplesmente mergulhar fundo num riquíssimo arquivo pessoal para, a partir dele, fazer o retrato intelectual, politico e ideológico de uma época decisiva para a história do Brasil.

Trata-se de um retrato difícil de compor. Os tempos de Capanema foram, no mínimo, contraditórios. Hoje em dia são mais lembradas a entourage esquerdista do Ministro e as arrojadas obras arquitetônicas do período, como o edifício da Cultura e edifício do Ministério da Educação no Rio. Na mesma época, imprimia-se implacável censura aos meios de comunicação e organizava-se a juventude sob moldes fascistas. Criava-se a Universidade do Brasil, mas fechava-se a do Distrito Federal.

Para aumentar a dificuldade, a área educacional durante os anos 30 era o cenário por excelência das mais acirradas disputas ideológicas. Muito mais que nos dias de hoje, acreditava-se que a Educação era a panaceia para todos os males do país, desempenhando um papel fundamental na formação profissional, moral e política do cidadão e até na constituição do Estado Nacional. As principais tendências políticas e ideológicas digladiavam-se assim entre inúmeros projetos educacionais. Havia a Escola Nova, dos grupos mais democráticos e esquerdizantes, e o projeto educacional fascista de Francisco Campos. As ideias da Igreja Católica e das Forças Armadas não divergiam tanto, mas tampouco amalgamavam-se numa única proposta educacional.

Do livro de Schwartzman, Helena e Vanda, Gustavo Capanema emerge como o principal ator neste cenário. Peça-chave de um regime autoritário, mas desmobilizador, Capanema atraía e repudiava, alternadamente, fascista e democratas, escolanovistas e católicos. Julgando-se capaz de fundir o modernismo revolucionário de Mário de Andrade e o catolicismo conservador de Alceu Amoroso Lima, deslanchava projetos com forte conteúdo ideológico que se esvaziavam a

meio caminho. Com isso, ele conseguiu envolver sua administração numa aura de grandeza - aura que, segundo os autores, é o que mais falta nos dias de hoje - Mas realizou só parcialmente seus ideais: a reforma da escola secundária, o projeto universitário e o ensino industrial. Em compensação, como é dito em **Tempos de Capanema**, legou-nos uma fabulosa parafernália de leis, instituições e rotinas", além de algumas intrincadas questões ideológicas, em que nos embaralhamos até hoje.